DEMOCRACIA E FAKE NEWS EM MOÇAMBIQUE

Djamy Marilia Nzualo[1]
Elias Alcino Paulino Luís[2]
Orlando Ceveriano Chimbinde Chimbinde@Aluno.unilab.edu.br[3]
Ricardo Ossago De Carvalho[4]

RESUMO

Nos últimos anos, o aumento da circulação de falsas informações em redes sociais e aplicativos de mensagens tem colocado em causa a confiança da população nas instituições políticas e nos processos eleitorais. Assim sendo, em Moçambique, a democracia multi-partidária, estabelecida em 1990, enfrenta grandes desafios com a propagação de fake news, que corroem a confiança nas instituições democráticas tendo em conta que a desinformação é reconhecida como um risco global e exige soluções como a alfabetização digital, a transparência algorítmica e o fortalecimento da checagem de factos para proteger a liberdade de expressão e a integridade do processo democrático. Este trabalho busca compreender de que forma as fake news interferem no funcionamento da democracia em Moçambique, analisando os impactos da disseminação do fake news no processo democrático e identificar seus efeitos na estabilidade política do país. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental, utilizando artigos acadêmicos, relatórios de instituições e registros de casos de desinformação ocorridos no país. Ao longo da análise, observou-se que a propagação de fake news favorece discursos polarizados, fragiliza o debate público e dificulta o exercício de uma participação política informada. Identificou-se também que a ausência de programas de educação midiática e de iniciativas voltadas para o letramento digital contribui para que os cidadãos se tornem mais suscetíveis à manipulação. Os resultados obtidos apontam que o desafio não se limita apenas ao combate das notícias falsas em si, mas exige um esforço coletivo para promover consciência crítica sobre o consumo de informação. Diante disso, conclui-se que é fundamental investir em políticas públicas de educação para a mídia, fortalecer a atuação das instituições reguladoras e incentivar a responsabilidade dos meios de comunicação. Somente com esse conjunto de medidas será possível reduzir os impactos das fake news, proteger a democracia moçambicana e promover uma cidadania mais ativa e informada frente aos desafios da era digital.
Palavras-chave: democracia; fake news; Moçambique; participação política; desinformação.

Palavras-chave: democracia; fake news; Moçambique; participação politica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, PALMARES, Discente, djamymarilia23@gmail.com[1]
Universidade de integração da lusofonia afro-brasileira, PALMARES, Discente, eliasluis@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade de integração da lusofonia afro-brasileira, PALMARES, Discente, chimbinde@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, cienciapoliticahoje@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161